

A FUNDAÇÃO SANTANDER: ESTRUTURA, INICIATIVAS E IMPACTO NA SOCIEDADE.¹

Viviane Assis
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
vivianesouza6607@gmail.com

Karine Morgan
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
karinemorgan.uerj@gmail.com

Introdução

Nas últimas décadas as organizações e associações sem fins lucrativos ligadas ao grande capital financeiro vem se fortalecendo e se inserindo de maneira mais incisiva no cenário da educação brasileira. (Neves, 2005; Adrião, 2018)

As fundações ligadas ao setor bancário rentista como a Itaú Social, Instituto Unibanco, Fundação Bradesco, dentre outras vem articulando-se em rede e pautando temáticas e políticas públicas em educação. Em pesquisas anteriores (Morgan, 2020; Morgan, Mocarzel, 2021) foi possível desvelar a ação de algumas destas fundações bancárias e categorizá-las segundo seus projetos em curso. Entretanto, o Banco Santander, terceiro maior banco em número de ativos no Brasil, parece operar de maneira diversa de outras organizações congêneres, ao passo que, no Brasil, não optou por uma fundação ou associação independente para levar a cabo suas ações de filantropia.

Este resumo, parte de pesquisa mais ampla, pretende inventariar e analisar as ações em educação promovidas, financiadas ou apoiadas pelo Banco Santander no Brasil

Metodologia

O texto ora apresentado, trata de pesquisa exploratória, utilizando como método e instrumento a análise documental cujo corpus analítico reúne o relatório anual integrado do Banco Santander relativo ao ano de 2023 – isolando em seu interior as ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e o impacto difundido pela empresa no presente momento histórico. Também foram analisados os documentos relativos à política de responsabilidade social, ambiental e climática, os sites institucionais do banco e dos

¹ Este resumo é parte de pesquisa maior, financiada pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à pesquisa.

projetos. Foram com maior profundidade o Santander Universidades, que financia bolsas de estudos em universidades de 15 países.

Por fim, é importante destacar, que o presente trabalho é uma pesquisa em andamento e que os resultados a que este texto se refere são, ainda, preliminares.

Resultados e discussões

O banco:

O Santander foi fundado no ano de 1857 na Espanha e chega ao Brasil em 1982. Porém, só ganha escala após a compra do Banespa e mais tarde com o controle acionário do Banco Real. Atualmente é o terceiro maior do país em ativos, contando com uma carteira de quase 66 milhões de clientes e um lucro líquido de R\$ 9,3 bilhões no ano de 2023. Se observarmos o Grupo Santander como um todo, é possível identificar uma diversificação de investimentos, para além de serviços financeiros.

Figura 1: Empresas do Grupo Santander



Fonte: Relatório Anual Integrado 2023 - Santander

Responsabilidade Social Empresarial e Investimento Social Privado:

No que tange às políticas de RSE, o Banco Santander possui um Comitê de Assessoramento ao Conselho de Administração do Banco. O Comitê de Sustentabilidade “tem o papel fundamental de levar ao Conselho de Administração uma visão aprofundada sobre riscos e oportunidades em temas sociais, ambientais e climáticos.” (Santander, p.

21)². Em julho de 2022, o Banco Santander institui uma Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na qual afirma sua intenção de impactar positivamente a sociedade por meio de diversas ações em diferentes dimensões da sociedade.

Segundo Groppo (2007), este movimento de ação social das empresas sobre as mazelas sociais oculta o fato de que sua atuação em direção à maximização dos lucros aprofunda as desigualdades que a RSE busca combater ou, ao menos, atenuar. Em outras palavras, as empresas causam os problemas sociais cujas fundações por elas mesmas criadas se destinam a combater.

Investimento Social Privado na Educação

Na Educação, chama a atenção a concessão de bolsas e a articulação com mais de 800 universidades e centros formativos no mundo³. O Santander Open Academy é uma plataforma global que promete oferecer “a qualquer pessoa acesso a cursos 100% subsidiados, conteúdo gratuito de qualidade e bolsas de estudo das principais universidades e instituições.”⁴ Esta iniciativa está atrelada ao Santander Universities, pertencente à Fundação Santander Portugal⁵ e coloca-se como um programa global que estabelece parcerias com universidades para promover bolsas de estudo, intercâmbios e apoio a projetos acadêmicos. São elegíveis estudantes de graduação e pós-graduação, além de apoiar iniciativas de inovação e empreendedorismo nas instituições parceiras.

Estima a Fundação que, ao longo dos 25 anos de existência, a iniciativa concedeu cerca de 1 milhão de bolsas, em mais de 1000 universidades em 15 países.

O apoio à Educação Superior está previsto também no Santander Brasil, ainda que não se tenha uma fundação específica para tal. O banco, em sua PRSAC, ao afirmar que “considera a Educação Superior como um dos principais fatores que estimulam a geração de crescimento, progresso e bem-estar da sociedade.” (Santander, p. 11) aproxima-se da Teoria do Capital Humano, ao compreender que “o trabalho humano, quando qualificado

² Disponível em <https://www.santander.com.br/sustentabilidade/central-de-resultados?ic=portal-lp-sustentabilidade> acesso em ago. 2024

³ Universia. Disponível em <https://www.universia.net/br/quienes-somos.html> Acesso em 28/08/2024.

⁴ Disponível em <https://www.santanderopenacademy.com/es/about/becas-santander.html> Acesso em ago.2024

⁵ Disponível em <https://www.fundacaosantanderportugal.pt/> acesso em ago. 2024

por meio da educação, era um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica, e, portanto, das taxas de lucro do capital.” (HistedBr, 2024⁶)

O Santander participa de 20 Fóruns permanentes sobre variadas temáticas, incluindo-se aí o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) que buscam criar redes e assessorar as organizações em suas ações de filantropia. Ambos são grupos de robusta incidência no cenário do investimento social privado, o que corrobora o que Paoli (2002) nos traz quando afirma que, decorrente do investimento social privado e da responsabilidade social das empresas, abre-se uma imensa rede de empresas com fins privados que se propõem a auxiliar os doadores nas tramas da filantropia.

Há instituições que ensinam o empresário a doar, outras que lhe mostram como captar recursos e fazer parcerias, outras ainda a estruturar uma entidade específica para gerir o trabalho filantrópico, organizar esta entidade de modo que propicie uma ação social mais durável, desenvolver a administração financeira e contábil própria desse tipo de atividade, enfrentar o imposto de renda, pautar matérias jornalísticas, mudar de vocabulário e mentalidade, aprender a informar-se em seminários de discussão e até mesmo compatibilizar as exigências de produtividade da empresa diante de seus trabalhadores («funcionários», na linguagem corrente) através da adoção de programas filantrópicos. (PAOLI, 2002. p. 320).

Ainda nesta esteira, o banco também realiza, por meio de um portal específico, cursos cujo público alvo são as organizações sem fins lucrativos. Embora já tenhamos alguns dados disponíveis para a análise, ainda é necessário um maior aprofundamento no que tange à outras ações realizadas pelo Banco Santander, como o apoio a projetos externos e acordos de cooperação e apoio a governos, por exemplo.

Considerações finais

No marco atual do capitalismo a filantropia paliativa inicial é substituída pela filantropia para o desenvolvimento que, por sua vez, dá lugar ao Filantrocapitalismo. As ações que, inicialmente, tem-se observado na PRSAC do Banco Santander vão ao encontro da ideia de que há espaço para fazer o bem, sem renunciar à maximização de lucros e acumulação do capital. Este tipo de filantropia, também nomeada de Filantropia

⁶ Verbete elaborado por Lalo Watanabe Minto para subsidiar o presente projeto. Disponível em https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/teoria-do-capital-humano#_ftn1

3.0 (Olmedo, 2013) incide sobre a criação e consolidação de redes internacionais e governança filantrópica caudatárias da globalização econômica e da proliferação de corporações multinacionais, que buscam desenvolver soluções escaláveis, independente dos condicionantes locais.

De modo que o presente estudo é, ainda, inicial, atenta-se para o fato de que é preciso aprofundar as redes de relações e formas de financiamento dos projetos próprios e apoiados, assim como desvelar as redes políticas que se fazem a partir deles.

Referências

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018.

GROPPO, L. A. Responsabilidade social empresarial e a mercantilização da solidariedade. **Serviço Social e Sociedade**. Ano XXVIII, n. 91, 2007, p. 143-162.

MORGAN, K. V. **Um Itaú de vantagens feito pra você? A ação da Fundação Itaú Social na educação pública brasileira**. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

MORGAN, K.; MOCARZEL, M. (2021). Formação para a conformação? Uma análise das redes da Fundação Itaú Social na implementação da BNCC. **Interfaces da Educação**, Dourados, v. 12, n. 35, p. 1039-1064, 2021.
<https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5979>

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org). **A Nova Pedagogia da Hegemonia. Estratégias do Capital para Educar o Consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

PAOLI, Maria Célia. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil, In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, cap. 8, p. 373-418.